



# Mulheres, negras, LGBTs e favela: com seus projetos, Marielle representava minorias na

Vereadora  
apresentou 17  
proposições  
ao longo de  
um ano e três  
meses de  
mandato



POR **CARINA BACELAR E MADSON GAMA\***

21/03/2018 4:30 / atualizado 21/03/2018 13:05

Foram 16 projetos de lei, um de lei complementar, quatro decretos legislativos e 14 requerimentos de informações assinados. Se Marielle Franco não tivesse sido assassinada a tiros há exatamente uma semana, a vereadora, caloura no parlamento, ainda teria pouco menos de três anos para engordar essa conta. A marca de Marielle, negra, lésbica e nascida na Maré, não eram, entretanto, os números de seu mandato, e sim a coleção de causas escondida entre os algarismos.

Entre seus 17 projetos de lei protocolados, analisados pelo GLOBO, é clara a defesa dos direitos das mulheres, em textos como o que cria uma campanha permanente contra a violência sexual e o que estabelece um programa de atenção ao aborto legal, da valorização do orgulho gay, como a proposta que cria o "Dia da visibilidade lésbica", e das periferias, como os projetos que

Negra. Representantes desses grupos temem que, sem Marielle, suas pautas percam espaço na Câmara - e, conseqüentemente, na cidade. — Marielle era múltipla. Ela tinha, além das pautas das mulheres, as pautas de direitos humanos, de sistema carcerário. Ela não era militante de uma causa só. Abraçava toda e qualquer causa com que ela se relacionasse. Quando ela assumiu na Câmara, representou um grande sopro de esperança para todos esses movimentos. Era conhecida por ser uma pessoa a abraçar inúmeras causas. E nós estamos extremamente carentes dessa representação — afirma a advogada Maíra Fernandes, do Comitê Latino-Americano de Defesa dos Direitos da Mulher.

## ELAS POR ELA

CAMPANHAS E DOSSIÊ CONTRA A  
VIOLÊNCIA SEXUAL

REPRESENTATIVIDADE LGBTQ

A PERIFERIA EM PAUTA

A CIDADE CABIA EM MARIELLE

# ELAS POR ELA



Áurea poderia ser beneficiada com um dos projetos de Marielle: o de criar horários

As políticas públicas voltadas para as mulheres eram o grande foco dos projetos de Marielle: dos 17 protocolados, 6 falavam sobre o tema. O primeiro deles, datado de março de 2017, instituía o "Programa de Atenção Humanizada ao Aborto Legal e Juridicamente Autorizado" no Rio. Um nome complicado para um objetivo simples: humanizar o procedimento do aborto, em casos previstos na lei, para as mulheres que precisem recorrer a ele. A ideia era facilitar o acesso ao procedimento e acolher melhor quem necessitava dele. Um dos preceitos seria acreditar na mulher submetida ao aborto, sem recriminá-la ou zombar dela. Outro, um atendimento por uma equipe interdisciplinar, e não só por um médico responsável pela interrupção da gravidez em si.

Em sua justificativa para o projeto, Marielle defendeu que "as mulheres que se encontram em situações permitidas por lei para a realização do aborto - por si só dolorosas,

anenciada e gravidez decorrente de estupro encontram inúmeras dificuldades para ter seu direito garantido". Segundo a vereadora, a cidade do Rio só tem uma maternidade que realiza o aborto permitido por lei. Usando números de pesquisas nacionais, ela estimou que muitas vítimas de violência sexual no Rio acabam engravidando e não conseguem recorrer ao aborto.

"Um estudo realizado Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea) a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) do SUS de 2011, apontou que 7% dos casos de violência sexual resultam em gravidez. Revelou, porém, que 67,4% das mulheres grávidas em decorrência de estupro em 2011 não tiveram acesso ao serviço de aborto legal. O que quer dizer que a ampla maioria destas mulheres não teve seu acesso ao direito do aborto legal garantido, podendo inclusive, terem se submetido à métodos clandestinos de aborto, colocando

argumentou.

Outros textos que tentavam melhorar as condições de vida das mulheres vieram com o tempo. Um deles versava sobre o estabelecimento de horários noturnos em creches da prefeitura, para que as mães pudessem trabalhar e estudar nesse horário, e bebês e crianças receberem cuidados, realizando atividades complementares às escolares, nesse horário. "Este programa tem por objetivo atender à demanda de famílias que tenham suas atividades profissionais ou acadêmicas concentradas no horário noturno", dizia o texto do projeto.



*"O mandato de uma mulher negra, favelada, periférica precisa estar precisa estar pautado junto aos movimentos sociais, junto à sociedade civil organizada, junto a quem está fazendo pra nos fortalecer naquele local em que a gente objetivamente não se reconhece"*

Durante o evento "Mulheres negras movendo estruturas", no último dia 14, na Casa das Pretas

---

*"Eu posso dizer que sou a primeira candidata da favela da Maré a chegar no parlamento"*

Em entrevista ao canal "5 minutinhos de alegria", do ator Fernando Barcelos, há 10 meses

*Todas as urnas que o  
TRE apurou teve o 50.777.  
Não teve uma urna que o  
TRE apurou que não teve  
pelo menos um ou dois  
votos"*

Em entrevista ao canal "5 minutinhos de alegria", do ator Fernando Barcelos, há 10 meses

---

*"Mas homem  
fazendo homice, né"*

Ao ser interrompida pelo vereador Italo Ciba, que lhe entregou uma rosa, durante discurso na tribuna da Câmara dos Vereadores no dia 8 de março

---

*"As rosas da resistência  
nascem do asfalto.  
A gente recebe rosas, mas  
vai estar com o punho  
cerrado também falando  
do nosso lugar de vida e  
resistência contra os  
mandos e desmandos que  
afetam as nossas vidas"*

Durante discurso do Dia Internacional da Mulher na tribuna da Câmara dos Vereadores no dia 8 de março de 2018.

---



*vão precisar morrer  
para que essa  
guerra acabe?"*

No dia 13 de março, no Twitter, ao questionar a morte de Matheus Melo, baleado no Jacarezinho ao sair de uma igreja

---

*"Com esses números é  
sempre difícil acordar  
otimista. Mas precisamos  
transformar nossa dor em  
luta! Vamos em frente"*

Ao comentar o número de feminicídios cometidos no Rio no twitter, no dia 7 de março

---

*"Primeira semana de aula  
e já tem escola fechada  
por causa de operação da  
polícia na Maré. Já são  
quase 10h de tiro. Quando  
a gente pediu intervenção  
na Educação não era disso  
que estávamos falando"*

No dia 22 de fevereiro, ao denunciar uma operação policial na Maré pelo Twitter

---

*democrático: vai ter que  
atuar mulher negra,  
trans, lésbica, ocupando a  
diversidade dos espaços"*

Durante discurso do Dia Internacional da Mulher na tribuna da Câmara dos Vereadores no dia 8 de março de 2018.

Editoria de Arte

---

Áurea Xavier, servidora pública de 35 anos, sabe o que é sacrificar a vida profissional para cuidar das crianças. Desde 2009 ela tenta se formar em jornalismo, e conta que já abandonou o curso muitas vezes por não ter com quem deixar seus três filhos de 2 a 12 anos, com quem mora em Vila Isabel. Atualmente, ela conta com a solidariedade de uma amiga para ficar com os pequenos:

— Ela (a amiga) foi morar lá em casa para cuidar das crianças. Antes disso, minha mãe vinha de Campos dos Goytacazes quando podia. Muitas vezes abandonei o curso por não ter com quem deixar meus filhos. Por isso é muito importante ter um lugar para deixar com

oportunidades porque não tinha com quem deixar. Estou atrasada nas disciplinas, ainda estou tentando me formar.

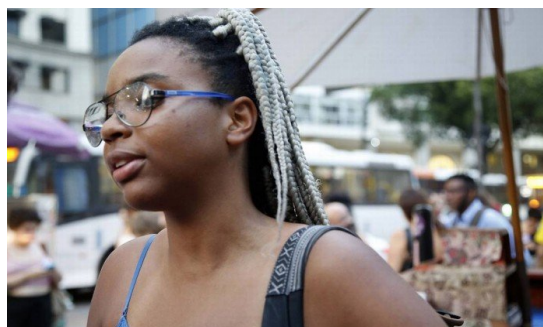
A estudante conta que soube do projeto de Marielle sobre a ampliação do atendimento em creches ainda na campanha de 2016. E decidiu votar na então candidata do PSOL por causa dele:

— Eu votei nela assim que eu soube do projeto. Eu já cheguei a procurar a Marielle para tentar resolver o problema na creche dos meus filhos. Eles são de uma creche pública. Tiveram problemas de adaptação. Os funcionários não deixavam usar fralda de pano. Ela me indicou contatos de pessoas de direitos humanos. Eu sou uma privilegiada porque sou branca, mas acompanho a Marielle muito pela luta por mulheres que estão em situação muito pior do que a minha - ressaltou Áurea, ainda abalada pela morte da candidata em quem votou. — É como se tivessem assassinando a gente. Ela

vivência. Isso serve para nos  
acordar.

---

## CAMPANHAS E DOSSIÊ CONTRA A VIOLÊNCIA SEXUAL



Moara Abbayomi relata preocupação com assédios no trajeto de casa até a faculdade -  
**Emily Almeida / O Globo**

O combate à violência sexual contra as mulheres era outro tema caro a Marielle. Um dos projetos, de setembro de 2017, criava a "Campanha Permanente de Conscientização e Enfrentamento ao Assédio e Violência Sexual" no município, incluindo frases educativas em paradas de VLT e

agressores e estimulariam as denúncias. Um mês depois, Marielle propôs, em outro texto, a fixação de cartazes "em lugares visíveis nos serviços públicos de atendimento às mulheres", com informações sobre os direitos das mulheres vítimas de violência sexual.

Preocupada na compilação de dados estatísticos sobre a violência contra as mulheres, a vereadora sugeriu, por meio de outro projeto, a criação de um dossiê, em âmbito municipal, para elaborar estatísticas periódicas sobre mulheres atendidas pelas políticas públicas sob ingerência da prefeitura. "Deverão ser tabulados e analisados todos os dados em que conste qualquer forma de de violência que vitime a mulher, devendo existir codificação própria e padronizada para todas as Secretarias do Município e demais órgãos", estabelecia o texto.

Nesta terça-feira, dia em que o sétimo dia da morte da vereadora

país, muitas mulheres que foram aos atos se diziam preocupadas com retrocessos e recorrentemente vítimas de assédio.

- No dia a dia o assédio é diário, fico com medo. Tenho medo de sentar na janela do ônibus. Andar à noite na rua. Eu estudo em Niterói e moro no Rio. Quando chego em casa, está escuro. Durante muito tempo estudei no centro. Você ouviu muita cantada. Medo define. O maior problema de ser mulher na sociedade é que você vive com medo - desabafou Moara Abbayomi, estudante de produção cultural de 18 anos.

Moara afirma que o engajamento de Marielle era decorrente das próprias dificuldades que ela viveu como mulher negra.

- A Marielle era uma mulher negra periférica, mãe jovem, que entendia muito desses problemas, porque ela estudou muito, mas também porque viveu na pele todas as minorias, tudo o que essas minorias vivenciam no dia a dia. Era

os políticos que se preocupam com o preto pobre da favela de fato. É você ter uma mulher negra que entende como eu me sinto - opina a estudante.

As negras também estavam lá, entre os projetos protocolados por Marielle. Um deles, de abril de 2017, logo no início do mandato, propunha a criação do "Dia de Tereza de Benguela e da Mulher Negra" no calendário oficial da cidade do Rio como forma simbólica de chamar atenção para esse grupo.

"A importância em existir um dia para celebrarmos as mulheres negras está nos escritos históricos e nos atuais dados do IBGE. Segundo o instituto, 71% das mulheres negras estão em ocupações precárias e informais, contra 54% das mulheres brancas e 48% dos homens brancos. O salário médio da trabalhadora negra continua sendo a metade do salário da trabalhadora branca. Mesmo quando sua escolaridade é similar à

branca, a diferença salarial gira em torno de 40% a mais para esta", justificou, Marielle, quando protocolou o projeto.

---

## REPRESENTATIVIDADE LGBTQ



Adaiane Silva: projetos de Marielle davam visibilidade aos LGBTQs - **Emily Almeida / O Globo**

O foco de parte das ações de Marielle era para os LGBTQs. A vereadora, casada com Monica Tereza Benício, militava pela visibilidade das mulheres lésbicas. Em meio a uma gestão municipal que é acusada de preconceito ao abandonar o financiamento às paradas LGBTQs da cidade, Marielle propôs,



do Dia da Visibilidade Lésbica no Rio.

"Dentre as expressões mais extremas de violência contra lésbicas existe uma enorme ocorrência do chamado estupro "corretivo", prática cruel que é movida pela intolerância à orientação sexual das mulheres lésbicas. É importante ressaltar que as mulheres lésbicas negras e/ou periféricas estão ainda mais vulneráveis a essas diferentes formas de violência", argumentou Marielle, no texto de justificativa do projeto.

Adaiane Silva, assistente de TI e Telecomunicações de 33 anos e integrante da Frente Lésbica do Rio de Janeiro, tem uma fala parecida: diz que a proposta conferia voz diante de índices altíssimos de agressões contra mulheres LGBT.

— A palavra mais importante desse projeto é visibilidade. Você não poder realizar o (exame ginecológico) papa Nicolau porque é lésbica e também porque não tem

— Cita Aquilino. — Depois da

Marielle, o mais interessante a se fazer é colocar a boca no trombone.

Não vamos parar. A semente da Marielle que eles tentaram apagar brotou na gente. A gente estava falando, agora a gente tá gritando. Dói lembrar que na tribuna da Câmara ela citava os nomes das vítimas e gritava presente. Agora a gente fala o nome dela.

Também em março de 2017, Marielle tentou que fosse criado, em 17 de maio, o "Dia Municipal da Luta contra Homofobia, Lesbofobia, Bifobia e Transfobia". A própria Marielle tinha uma assessora parlamentar trans - que usa nome social - trabalhando em seu gabinete.

"Numa sociedade constituída por opressões, a população LGBTQ é vítima constante de violências e privações de direito, que se manifestam através da homofobia, lesbofobia, bifobia e transfobia. O Brasil, nesse cenário, desempenha um triste papel, sendo o país que

mundo, segundo a ONG "Transgender Europe", afirmou a vereadora ao protocolar a proposição.

---

## A PERIFERIA EM PAUTA



O grupo Heavy Baile, com Sabrina Ginga ao centro: valorização do funk foi uma das pautas de Marielle - **Victor Curi / Divulgação**

Nascida e criada na Maré, a vereadora tinha uma atenção especial pelos direitos humanos e pela cultura da favela. Quando a prefeitura demoliu barracas de comerciantes da Vila Kennedy, Marielle perguntou ao prefeito, em requerimento de informações assinado junto com o companheiro

haveria reconstrução dos quiosques, quem pediu a operação da Secretaria de Ordem Pública, quais eram os funcionários responsáveis pela demolição e outras informações. Foi o último requerimento que a vereadora escreveu antes de morrer.

Entre os projetos de lei, Marielle propôs a inclusão do "Dia Municipal de Luta Contra o Encarceramento da Juventude Negra" no calendário oficial carioca. Tentou regulamentar, em outra proposição, o "Programa de Efetivação das Medidas Socioeducativas em meio aberto, no Município do Rio de Janeiro", melhorando o acesso dos adolescentes infratores a vagas em instituições para que cumpram tais medidas, a produção de estatísticas sobre o atendimento prestado a eles e fortalecendo as atividades dos Centros de Referência Especializados de Assistência Social (Creas). Antes de ser assassinada, Marielle foi designada para ser relatora de uma comissão na

desenvolver da intervenção federal  
na Segurança.

No âmbito cultural, Marielle propôs o Programa de Desenvolvimento Cultural do Funk Tradicional Carioca, para incentivar a produção artística relativa ao ritmo e disponibilizar equipamentos culturais da prefeitura e espaços públicos para ações de divulgação e difusão do funk. "O funk carioca é um estilo musical oriundo das favelas do Rio de Janeiro", disse Marielle, na justificativa escrita para o texto. "Com este projeto, queremos resgatar essa forma cultural de expressão dentre tantas outras que nosso povo incorporou, resultando daí um processo de disseminação da cultura popular em nossa Cidade".

A cientista social, pesquisadora e dançarina de funk Sabrina Ginga, integrante do grupo Heavy Baile, acompanhou a tramitação do projeto e afirma que ele seria importante para estimular artistas que não encontram apoio e não têm

produção.

— Eu conhecia o projeto. Ela (Marielle) queria que o funk tocasse de tarde, de dia, não fosse a música de final da festa. Não só isso como estimular a produção dessa galera. Tem muita gente que faz funk e não consegue gerar renda. É disso que a galera precisa mesmo. Eu particularmente acho uma perda tamanha (a morte dela). Mas alguém vai continuar essa luta e esse projeto — aposta Sabrina, que fez uma homenagem para Marielle no último fim de semana, durante uma apresentação do Heavy Baile.

O apoio ao funk, para ela, tem a ver também com o estímulo à visibilidade cultural de um grupo marginalizado. A própria Sabrina, nascida no bairro de Turiaçu e amante do ritmo desde criança, conta que já foi vítima de olhares tortos ao dançar e usar gírias oriundas do universo do funk.

— O funk, como todas as manifestações culturais de origem negra, teve um embate muito

40 anos, é muito novo. É muito agressivo. Ele vem da comunidade. De um lugar onde as pessoas vivem de uma maneira agressiva. O funk vem nessa potência de elevar a voz dos excluídos e falar do que não falam. Ele está ganhando um lugar de aceitação, porque a indústria fonográfica. E o caminho para ele é o reconhecimento, como o samba hoje é reconhecido.

---

## A CIDADE CABIA EM MARIELLE



Jovens participam de ato no Rio após a morte da vereadora Marielle Franco - **Ricardo Moraes / Reuters**

Nem toda a atividade legislativa de Marielle, entretanto, foi em cima

vereadora também assinou proposições e requerimentos que cobravam ações sobre a cidade como um todo. Junto com outros colegas da Câmara, assinou projetos que versavam sobre assuntos do momento, como o combate ao jogo virtual "Baleia Azul", que levou crianças e jovens ao suicídio no ano passado.

Também estava entre os autores de um texto que estabelecia prioridade para o pagamento de salários de servidores e pensionistas entre os gastos mensais da prefeitura.

Temas como Transportes e Urbanismo também figuraram entre suas proposições. Com colegas de bancada do PSOL, Marielle assinou um projeto de lei que tenta aumentar o Imposto Sobre Serviços (ISS) cobrado das empresas de ônibus de 0,01% para 2%. Sozinha, propôs assistência técnica dos órgãos da prefeitura, de forma gratuita, para a elaboração, construção e reforma de habitações de interesse social em posse de famílias carentes.



questões raciais, dos direitos humanos e dos LGBTQs estivessem entre as prioridades do trabalho de Marielle, ela tinha conhecimento e preparo para trabalhar todas as pautas importantes para o Rio de Janeiro. Ela conhecia a cidade e o estado. Conhecia bem diversas questões relacionadas a Transportes, Infraestrutura, Saneamento, conhecia políticas públicas. Participei de debates com ela em que ela respondia às mais diversas perguntas sobre o Rio de Janeiro — lembra a advogada Maíra Fernandes.

*\*Estagiário, sob supervisão de Leila Youssef*

## EM DESTAQUE AGORA NO GLOBO



BRASIL



BRASIL



ECONOMIA



MUNDO



MUNDO

Julgado  
amanhã no  
STF

psicopatia, diz  
Barroso para  
Gilmar, que  
reage

do Norte-  
Nordeste

informa a  
imprensa local

disse diretor  
da empresa do  
escândalo...

## MAIS LIDAS

01 'Estamos indo para o Brasil', diz diretor da Cambridge Analytica

02 Movimento Down protesta no TJ contra desembargadora que acusou Marielle

03 Jornalistas da EBC são orientados para reduzir cobertura da morte de Marielle

04 Câmara é foco de investigação sobre morte de Marielle e Anderson

05 'Não é improvável', diz Temer sobre disputar reeleição

**O GLOBO**



VERSÃO MOBILE 

### RIO

ANCELMO.COM  
BAIRROS  
TRÂNSITO

### BRASIL

LAURO JARDIM  
ELIO GASPARI  
MERVAL PEREIRA  
JOSÉ CASADO  
PODER EM JOGO  
BERNARDO MELLO FRANCO

### MUNDO

ADRIANA CARRANCA

### ECONOMIA

MIRIAM LEITÃO  
LAURO JARDIM  
DEFESA DO CONSUMIDOR  
PREVIDÊNCIA E TRABALHO  
INDICADORES  
CARROS

### SOCIEDADE

CONTE ALGO QUE NÃO SEI  
EDUCAÇÃO  
HISTÓRIA  
RELIGIÃO  
SEXO  
SUSTENTABILIDADE

### CULTURA

PATRÍCIA KOGUT  
MARINA CARUSO  
RIO SHOW  
FILMES  
MÚSICA  
TEATRO E DANÇA  
ARTES VISUAIS  
LIVROS

### ELA

MODA  
BELEZA  
GENTE  
GASTRONOMIA  
HORÓSCOPO  
DECORAÇÃO

### ESPORTES

BOTAFOGO  
FLAMENGO  
FLUMINENSE  
VASCO  
PANORAMA ESPORTIVO  
RADICAIS  
PULSO

TV

PATRÍCIA KOGUT

**MAIS +**

OPINIÃO

BLOGS

VÍDEOS

FOTOS

PREVISÃO DO TEMPO

INFOGRÁFICOS

EU-REPÓRTER



© 1996 - 2018. Todos direitos reservados a Infoglobo Comunicação e Participações S.A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem autorização.

[PORTAL DO ASSINANTE](#) [CLUBE O GLOBO SOU+RIO](#) [FAÇA SUA ASSINATURA](#) [AGÊNCIA O GLOBO](#) [O GLOBO SHOPPING](#) [FALE CONOSCO](#)  
[DEFESA DO CONSUMIDOR](#) [EXPEDIENTE](#) [ANUNCIE CONOSCO](#) [TRABALHE CONOSCO](#) [POLÍTICA DE PRIVACIDADE](#) [TERMOS DE USO](#)